

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (JUNHO 2017)

Com base na **amostra representativa da IACA** (de 19 empresas) constata-se, em **junho de 2017**, uma produção de 193 879 tons contra 190 945 tons produzidas em junho de 2016, o que representa uma subida de 1.5% face ao mês homólogo do ano anterior, o que acontece pelo segundo mês consecutivo. Uma novidade tendo em conta as alternâncias que têm caracterizado este primeiro semestre e que foram justificadas, em parte, pelos números de dias de fabrico nos períodos homólogos. Desta vez, em junho, o número de dias é semelhante, de 20 dias ou 21, conforme se considere ou não o feriado de Lisboa, a 13 de junho.

De facto, o incremento registado neste mês de junho ficou a dever-se a uma tendência que se desenha na amostra e que parece marcar o ano de 2017: uma subida nas aves, e de um modo geral, em todas as espécies, com exceção dos suínos. E como aqui já referimos, pelas características da nossa amostra, com entradas e saídas de produções, o mercado real, em nossa opinião, não crescerá tanto nas aves, nem diminui da mesma forma os alimentos para suínos.

Em termos de evolução da nossa economia, os dados continuam a ser positivos e os níveis de confiança de empresários e consumidores encontram-se em alta. O INE anunciou que a taxa de desemprego se fixou em maio nos 9.2%, prevendo-se que se possa situar em 9.0% no mês de junho, o valor mais baixo desde 2008 (8.9%). Em termos do PIB, os 2.8% já definidos para o primeiro trimestre podem ter sido superados no segundo, prevendo-se um crescimento global para níveis a que não estávamos habituados, impulsionados não só pelo turismo, mas por uma conjuntura relativamente favorável a nível internacional, com impacto favorável no desempenho das nossas exportações. Para já, apesar da melhoria da situação económica de Portugal, essa expectativa positiva, não se reflete da mesma forma na Fileira e as explicações têm muito a ver, como aqui já referimos por diversas vezes, quer pela (ainda) relativa atomização da nossa oferta e a competição entre as empresas do Setor, quer pelas dificuldades de investimento e modernização de novas explorações pecuárias, e, sobretudo, pelo comportamento dos consumidores e as práticas da grande distribuição que, promovendo e abusando das promoções, vão destruindo valor, com os produtos animais a servir de “isco” para compras de outros produtos, alimentares e não alimentares. Daí que ganhe particular importância o anúncio de que a Comissão quer acelerar a legislação europeia relativa ao funcionamento da cadeia alimentar e, no quadro da PARCA, se estejam a operacionalizar os instrumentos para que o recente Código de Práticas seja uma realidade no dia a dia das empresas.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Junho 2016	Junho 2017	Varição (%)
AVES	96 523	100 371	4.0
BOVINOS	38 672	40 311	6.8
SUINOS	45 342	41 632	-8.2
OUTROS	10 408	10 565	1.5
TOTAL	190 945	193 879	1.5

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

Toneladas

	2015	2016	2017	VAR% 2017/16
JANEIRO	179 056	177 309	193 210	9.0
FEVEREIRO	165 332	177 524	171 577	-3.4
MARÇO	190 367	198 431	208 306	5.0
ABRIL	189 072	184 805	180 973	-2.1
MAIO	176 539	189 448	203 042	7.2
JUNHO	187 051	190 945	193 879	1.5
JULHO	198 635	184 806		
AGOSTO	183 930	199 259		
SETEMBRO	190 410	196 772		
OUTUBRO	199 514	199 257		
NOVEMBRO	189 311	196 960		
DEZEMBRO	195 631	188 594		
TOTAL	2 244 848	2 284 110	1 150 987	2.9

Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos (Valores Acumulados)

Toneladas

	Jan-Jun 2016	Jan-Jun 2017	Variação (%)
AVES	541 225	596 053	10.1
BOVINOS	235 429	238 735	1.4
SUINOS	275 819	249 824	-9.4
OUTROS	65 989	66 375	0.6
TOTAL	1 118 462	1 150 987	2.9

Por outro lado, considerando as empresas que integram a nossa base de monitorização mensal, neste primeiro semestre de 2017, são 8 (contra 8 em maio) as que melhoraram a produção face ao ano passado, representando 52.7% de quota de mercado, contra os 46.3% de 2016, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade, com maior impacto nos segmentos avícola e nos suínos. **Neste momento, o mercado, medido pela amostra, depois do crescimento de junho, regista uma subida de 2.9% (3.2% no mês anterior), pelo efeito do setor avícola (menos que nos meses anteriores), com uma quebra significativa nos alimentos para suínos, o que significa uma relativa desaceleração.** O registo de uma produção em alta fica a dever-se ao incremento de 10.1% no mercado avícola (sobretudo no chamado mercado industrial, com o rural em evidentes dificuldades), relativa subida nos bovinos (1.4%) e outros animais (0.6%), com forte redução nos suínos (-9.4). No que respeita ao chamado **“mercado livre”**, registou-se em junho uma diminuição de 1.2%, mas no período de janeiro a junho, a quebra acumulada é de 1.7%, tendo perdido um volume na ordem de 6 900 tons. A capacidade de concorrência neste segmento continua bastante resiliente, com um peso dentro da amostra de 35.6% em 2017, contra os 37.3% no período homólogo de 2016.

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
JANEIRO	81	97	40	42	45	43	12	12
FEVEREIRO	82	88	39	36	45	37	11	10
MARÇO	95	108	41	43	50	45	12	13
ABRIL	91	97	38	36	45	39	10	10
MAIO	95	106	39	41	45	44	11	12
JUNHO	97	100	39	41	45	42	10	11
JULHO	96		38		42		9	
AGOSTO	102		42		46		10	
SETEMBRO	100		42		45		10	
OUTUBRO	101		42		47		9	
NOVEMBRO	96		44		47		11	
DEZEMBRO	92		42		45		10	
TOTAL	1128	596	485	239	546	250	125	68

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor **avícola**, o frango vivo situa-se nos 0.90 €/kg de peso vivo, com tendência de estabilidade, o peru nos 2.26 €/kg carcaça, e os ovos com cotações entre 0.80 e 0.90 €/Kg. Nos bovinos de **carne**, depois das quebras registadas em junho, o regresso à estabilidade desde há algumas semanas. No **leite**, a semana foi marcada por manifestações de Associações de produtores que, numa altura em que o mercado europeu dá sinais de recuperação, alertaram para o facto de que, em Portugal, os preços na produção não “descolam”, situando-se em média nos 0.30 €/litro, contra os 0.35 € da média europeia que, afirma a APROLEP, é o custo de produção, em média, no nosso País. A Indústria de lacticínios tem referido que não pode aumentar os preços por razões de consumo (parece estar a recuperar, passando um pouco a “moda” das bebidas de soja, arroz...) mas depois do alerta dos produtores e conscientes de que é importante terem leite de produção local, fala-se de eventuais aumentos de 1 ou 2 cêntimos/litro. Veremos se estes se confirmam nos próximos dias. De Bruxelas chegam notícias de pressões de alguns países sobre a Comissão Europeia, no sentido de avaliar rapidamente as medidas sobre a rotulagem de origem, que, segundo esses EM (Bélgica à cabeça) criam perturbação no funcionamento do mercado interno da União Europeia. Para Portugal, que defende o sistema, o problema é que vão desaparecendo explorações, vacas leiteiras, e uma futura PAC e restrições ambientais, para além das orçamentais, não auguram boas perspectivas. Nos **suínos**, a Bolsa continua a ser marcada por uma tendência de estabilidade nas cotações, ao mesmo tempo que chegam perspectivas mais animadoras de curto prazo. O Projeto Porco.pt parece ir ganhando mais espaço junto da distribuição (e dos consumidores), alargando-se à cadeia Pingo Doce. Em pleno verão e com toda a mobilidade a que assistimos, esta diversidade é muito positiva para a consolidação de uma estratégia de qualidade e diversidade, essencial para a Fileira. Uma nota final para os efeitos da seca, quer na oferta de matérias-primas, sobretudo numa altura em que os cereais vão apresentando mínimos históricos – que nos vão reforçar a dependência no aprovisionamento – quer ao nível da alimentação, pese embora um potencial aumento de procura de rações, o que pode significar, mais endividamento. Definitivamente, pelo menos para já, a melhoria económica do País não se estende ao Setor...